

CORREIO PAULISTA



Rodrigo Romeo/Alesp

Congresso aprova reestruturação do saneamento.

Alesp aprova nova estrutura do saneamento básico

Comissões da Assembleia Legislativa de São Paulo aprovaram o Projeto de Lei 1083/2025, que reorganiza a política estadual de saneamento. A proposta do Executivo, agora encaminhada ao Plenário, reduz de quatro para duas as Unidades Regionais de Saneamento Regionais de Saneamento Básico (Uraes), concentrando os serviços de água e esgoto dos 645 municípios paulistas. Segundo a justificativa do governo, três das atuais unidades regionais não se consolidaram como previsto, o que motivou a revisão do modelo. A Urae-

1, que reúne 371 municípios atendidos pela Sabesp, é mantida; já a Urae-2 será reestruturada para incluir os demais 274 municípios, que deverão formalizar adesão. O texto também permite a criação de Subunidades Regionais de Saneamento (Sub-Uraes), definidas por critérios técnicos e hidrográficos. Quatro emendas parlamentares foram incorporadas, entre elas a que determina a publicação anual de relatórios sobre metas de universalização, tarifas, investimentos e indicadores.

SP recebe cônsul de Angola

A Comissão de Relações Internacionais da Assembleia Legislativa de São Paulo recebeu, na quarta-feira (19), a cônsul-geral de Angola, Stela Santiago, para discutir parcerias comerciais e culturais entre os dois países. A diplomata destacou os 50 anos de independência angolana e lembrou que o Brasil foi o primeiro país a reconhecer a nação africa-

na. Ela ressaltou o crescimento da comunidade angolana no estado, estimada em cerca de 8 mil pessoas, e afirmou que o comércio bilateral supera US\$ 1 milhão ao ano. O vice-cônsul Antônio Pinheiro afirmou que o aumento de voos entre os países impulsiona a presença angolana no Brasil e pode ampliar oportunidades econômicas.



Bruna Sampaio/Alesp

Nova ligação Anchieta-Imigrantes é tema de reunião.

Ecovias detalha projeto da terceira pista

A Ecovias apresentou na quarta-feira (19), na Alesp, os estudos preliminares para a construção de uma terceira pista no Sistema Anchieta-Imigrantes. A audiência foi promovida pela Frente Parlamentar em defesa da nova ligação, coordenada pela deputada estadual Solange Freitas (União), e reuniu representantes da Artesp, da Polícia Militar Rodoviária, autoridades portuárias e municípios da Baixada Santista. A discussão concentrou-se na definição do traçado. A Prefeitura de Cubatão contestou

a proposta inicial e sugeriu a criação de um corredor exclusivo para cargas, utilizando a Rodovia Cônego Domênico Rangoni para conectar o município ao Porto de Santos. Segundo a administração municipal, a alternativa evitaria a manutenção do gargalo viário na chegada à área insular de Santos. A Artesp afirmou que irá considerar as sugestões dos municípios na revisão dos estudos. De acordo com a Ecovias, o projeto em elaboração prevê um novo traçado de 21,6 km entre o Planalto e a Baixada.

Desassoreamento de rios

O Governo de São Paulo aplicou R\$ 253 milhões em ações de desassoreamento em 160 cidades de todas as regiões do estado, retirando cerca de 3,97 milhões de m³ de sedimentos. O trabalho é realizado pelo programa Rios Vivos, da SP Águas, em parceria com prefeituras que ficam responsáveis pelo licencia-

mento ambiental, destino dos resíduos e manutenção das áreas recuperadas. Segundo a diretora-presidente da SP Águas, Camila Viana, o desassoreamento amplia a capacidade de vazão dos rios, reduz riscos de enchentes e aumenta a segurança hídrica, fortalecendo a resiliência contra períodos de estiagem.

SP realiza segundo repasse de ICMS de novembro

Em 10 meses, as transferências de recursos já somam R\$ 38,73 bi

A Secretaria da Fazenda e Planejamento do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) realizou, na terça-feira (18), o segundo de quatro repasses de ICMS previstos para novembro aos 645 municípios do estado. Nesta transferência, as prefeituras receberam R\$ 514,6 milhões, referentes à arrecadação registrada entre os dias 10 e 14 de novembro, já com o desconto do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Com o primeiro repasse do mês, realizado no dia 11 e relativo às arrecadações de 3 a 7 de novembro, os municípios haviam recebido R\$ 1,06 bilhão. Com o depósito efetuado na terça-feira, o total acumulado enviado aos municípios paulistas em novembro chega a R\$ 1,58 bilhão. No período de janeiro a outubro de 2025, os repasses de ICMS aos municípios somaram R\$ 38,73 bilhões, distribuídos ao longo dos meses conforme a quantidade de transferências programadas. Em janeiro, por exemplo, foram quatro repasses que totalizaram R\$ 3,84 bilhões, enquanto no mês de outubro, cinco depósitos somaram R\$ 4,33 bilhões.

Repasses de ICMS

Os repasses semanais se-



Divulgação

Municípios já haviam recebido R\$ 1,06 bilhão no primeiro repasse do mês.

guem o que determina a Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990, e ocorrem até o segundo dia útil de cada semana. Os valores podem ser consultados no site da Sefaz-SP, na seção “Acesso à Informação > Transferências de Recursos > Transferências Constitucionais a Municípios”.

Agenda Tributária

A variação nos valores transferidos está relacionada aos prazos de pagamento do ICMS estabelecidos pelo regulamento do imposto. Dependendo do mês, podem ocorrer até cinco datas de repasses, além de recolhimentos

diários, como os referentes a operações de importação.

Índice de Participação dos Municípios

Os repasses aos municípios são determinados com base no Índice de Participação dos Municípios (IPM), definido pela Constituição Federal de 1988. Segundo o artigo 158, 25% do produto da arrecadação do ICMS pertence aos municípios, além de 25% do montante transferido pela União ao Estado, relativo ao Fundo de Exportação. Os índices de participação são apurados anualmente para aplicação no exercício seguinte, considerando cri-

térios estabelecidos pela Lei Estadual nº 3.201/1981, com alterações da Lei Estadual nº 8.510/1993. Esses critérios levam em conta fatores como população, extensão territorial e capacidade econômica dos municípios, garantindo que os recursos sejam distribuídos de forma proporcional e equilibrada. A atualização anual dos índices permite ajustes que refletem mudanças demográficas e econômicas, assegurando maior justiça na alocação dos recursos estaduais e contribuindo para a execução de políticas públicas locais, incluindo saúde, educação, infraestrutura e serviços essenciais à população.

Atividade industrial paulista fecha novembro em queda, aponta pesquisa

A indústria de transformação paulista apresentou leve desaceleração em novembro, segundo dados do Sensor, pesquisa mensal de conjuntura econômica. O índice geral fechou o mês em 47,8 pontos, abaixo da linha divisória de 50,0 pontos, que separa crescimento de retração. O resultado representa queda de 0,3 ponto em relação a outubro (48,1 pontos) e recuo de 1,9 ponto na comparação anual (49,7 pontos em novembro de 2024).

O componente que mede a percepção do mercado, indicador da avaliação das empresas sobre seu setor de atuação, registrou 48,0 pontos, alta de 3,4 pontos frente a outubro (44,6 pontos) e aumento de 1,5 ponto em relação a novembro de 2024 (46,5 pontos). Apesar da melhora, o indicador permanece abaixo de 50,0 pontos, sinalizando contração.

As vendas industriais apresentaram queda significativa, encerrando o mês em 41,6 pontos, abaixo de outubro (48,0 pontos) e de novembro de 2024 (49,4 pontos). O resultado indica redução no volume comercializado



Fiesp

Sede da Fiesp na Avenida Paulista, em São Paulo.

pelas empresas.

Os estoques se mantêm elevados, com 49,6 pontos, ligeiro aumento em relação a outubro (48,7 pontos), mas redução de 1 ponto em relação a novembro do ano passado (50,6 pontos). O

dado sugere que as empresas percebem níveis de estoque acima do planejado.

O emprego industrial também apresentou recuo, registrando 48,8 pontos. O indicador subiu 1 ponto em relação a outubro

(47,8 pontos), mas caiu 6,3 pontos frente a novembro de 2024 (55,1 pontos), sinalizando contração no nível de contratações.

Por outro lado, os investimentos na indústria paulista avançaram, com índice de 51,4 pontos, embora em queda de 1 ponto em relação a outubro (52,4 pontos), mas acima do registrado em novembro de 2024 (49,2 pontos). O número indica expansão na aplicação de recursos no setor.

Todos os dados divulgados pelo Sensor passaram por tratamento sazonal para garantir comparabilidade entre meses e anos.

Sobre a pesquisa

O Sensor é realizado desde 2006 e acompanha a conjuntura da indústria de transformação paulista. A pesquisa qualitativa coleta informações sobre o andamento da atividade industrial no mês corrente, reduzindo defasagens comuns em pesquisas tradicionais. Atualmente, cerca de 30 das principais e grandes indústrias do estado de São Paulo participam do levantamento para a realização do estudo.

Porto paulista é referência em ESG

O Porto de São Sebastião ficou em segundo lugar na categoria Desempenho ESG – Portos Públicos do XII Congresso Internacional de Desempenho Portuário (Cidesport), um dos principais eventos acadêmicos e técnicos do setor. Em sua 12ª edição, a premiação é organizada por instituições de peso: a Unisul (Universidade do Sul de Santa Catarina), a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a Universitat de València, na Espanha. O reconhecimento reforça o movimento do porto para ampliar padrões de sustentabilidade, eficiência e go-

vernança. No último ano, o porto investiu aproximadamente R\$3,5 milhões em ações ambientais, com investimentos em redução de impactos ambientais, modernização da infraestrutura e transparência nos processos internos — pontos que pesaram na avaliação. Entram nessa lista iniciativas de monitoramento ambiental, atualização tecnológica e revisão de procedimentos operacionais, com foco em desempenho e sustentabilidade.

O diretor-presidente do Porto de São Sebastião, Ernesto Sampaio, afirma que “O prêmio serve

como estímulo para avançar em projetos ESG e ampliar a contribuição da autoridade portuária para o desenvolvimento econômico e ambientalmente responsável.”

O Cidesport reúne especialistas, pesquisadores e representantes de portos brasileiros e estrangeiros para discutir competitividade, desempenho e inovação. As premiações consideram critérios técnicos e comparações entre diferentes modelos de gestão.

Administrado pela Companhia Docas de São Sebastião (CDSS), vinculada à Secretaria

de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil), o Porto de São Sebastião é uma delegação federal ao Governo do Estado de São Paulo, configurando-se como porto público.

De acordo com informações divulgadas, os principais produtos importados são barrilha, sulfato de sódio, malte, cevada, trigo, produtos siderúrgicos, máquinas e equipamentos, bobinas de fio de aço e cargas gerais. Para exportação, destacam-se açúcar, peças, máquinas e equipamentos, coque de petróleo, produtos siderúrgicos e cargas gerais.